



**Terceira sessão do Fórum Permanente de Pessoas Afrodescendentes
16 a 19 de abril de 2024
Palais des Nations, Genebra, Suíça**

Nota Conceitual

A terceira sessão do Fórum Permanente de Pessoas Afrodescendentes será realizada no Palais des Nations, Genebra, de 16 a 19 de abril de 2024, com o tema: **A Segunda Década Internacional para os Afrodescendentes: Combate ao Racismo Sistêmico, Justiça Reparadora e Desenvolvimento Sustentável.**

Em dezembro de 2013, a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou o período 2015-2024 como a [Década Internacional dos Afrodescendentes](#), com o slogan “Povos de Afrodescendência: Reconhecimento, Justiça e Desenvolvimento”. À medida que a Década Internacional se aproximava do fim, era hora de refletir sobre as conquistas e deficiências da iniciativa e fazer recomendações sobre ações tangíveis a serem tomadas nos próximos 10 anos. Desde as duas primeiras sessões, os membros do Fórum Permanente identificaram o racismo sistêmico, a justiça restaurativa e o desenvolvimento sustentável como temas abrangentes que devem ser explorados como objetivos para a próxima Década Internacional. Esta sessão irá aprofundar o que isso implicaria, ao mesmo tempo que examinará algumas questões específicas que são parte integrante de cada tópico e que se somam às conversas das duas primeiras sessões. Será também uma oportunidade para aprofundar as contribuições para a elaboração de um [Projeto de Declaração das Nações Unidas sobre a Promoção, Proteção e Pleno Respeito pelos Direitos Humanos dos Afrodescendentes](#). Para isso, os participantes terão a oportunidade de participar de quatro discussões temáticas:

Painel #1: Reparações, Desenvolvimento Sustentável e Justiça Econômica

O painel acontecerá na terça-feira, 17 de abril, das 10h às 13h.

O impacto do colonialismo, da escravização, do comércio transatlântico, indiano e do Pacífico e do tráfico de africanos, o racismo sistêmico e estrutural sobre as pessoas de ascendência africana persiste em todo o mundo. A nível nacional e regional, as pessoas de ascendência africana estão sobre-representadas nos indicadores de pobreza e são frequentemente marginalizadas e desfavorecidas no acesso à educação, emprego, cuidados de saúde, habitação, mercados, empréstimos e tecnologia. A pobreza intergeracional, associada ao racismo sistêmico e estrutural, traduz-se na falta de propriedade da terra, condições de trabalho precárias, rendimentos mais baixos, menos oportunidades de emprego, progressão limitada no mercado de trabalho, acesso restrito ao empreendedorismo através de procedimentos administrativos deliberadamente restritivos e exclusão de sistemas bancários e das oportunidades de crédito, entre outras questões. As mulheres de ascendência africana são frequentemente particularmente vulneráveis na economia, tornando-as mais vulneráveis à falta



de oportunidades econômicas e autonomia, bem como ao acesso restrito a recursos econômicos cruciais, como crédito, propriedade da terra e herança.

A nível internacional, as pessoas de ascendência africana no Caribe e noutros países estão a sofrer com crescentes catástrofes ambientais, uma economia global estruturalmente desigual e enviesada para os interesses financeiros e o consumo dos países desenvolvidos, dívidas nacionais insustentáveis e condições de empréstimo, instituições financeiras internacionais desiguais e não totalmente democráticas, falta de igualdade de soberania e autodeterminação nos assuntos internacionais;

É nesse contexto que são abordadas as histórias e legados do colonialismo, da escravização, do racismo sistêmico e estrutural, das dificuldades socioeconômicas e do desenvolvimento sustentável e que serão discutidas as reparações e a justiça restaurativa. Este painel também se aprofundará nas disparidades no acesso a meios tecnológicos e digitais, nos obstáculos atuais ao desenvolvimento econômico, bem como nas iniciativas comunitárias para a inclusão econômica sustentável, em um esforço para compartilhar boas práticas e propor soluções sustentáveis.

Painel #2: Educação: Superando o Racismo Sistêmico e os Danos Históricos

O painel acontecerá na terça-feira, 17 de abril, das 15h às 18h.

A educação é uma ferramenta poderosa para a superação do racismo. Pode moldar as mentes dos jovens para superar o preconceito racial e reconhecer a dignidade humana e a não discriminação como valores sociais básicos. A educação também pode reduzir as lacunas socioeconômicas, ajudar as novas gerações a sair da pobreza, ser resilientes e capacitá-las a levar vidas prósperas.

Nesse sentido, os currículos das instituições de ensino devem ter uma representação fidedigna da África e dos afrodescendentes, suas histórias e papéis na sociedade. As instituições de ensino também devem ser acessíveis, inclusivas e solidárias aos estudantes afrodescendentes. O racismo sistêmico e estrutural continua sendo um obstáculo a esse ideal. Entretanto, fechar as lacunas na consecução do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 sobre o acesso a uma educação de qualidade para as pessoas de ascendência africana exigirá uma ação mais forte por parte dos Estados-Membros.

Este painel irá conscientizar sobre as barreiras enfrentadas pelos afrodescendentes na educação e propor medidas para promover o respeito, a inclusão e o progresso das pessoas afrodescendentes na educação. O painel será uma oportunidade para os participantes compartilharem experiências e boas práticas na implementação ou recepção da pedagogia racialmente inclusiva e na criação de medidas especiais para afrodescendentes na educação.



Painel #3: Cultura e Reconhecimento

O painel acontecerá na quarta-feira, 18 de abril, das 10h às 13h.

Os afrodescendentes têm culturas ricas e diversas. Suas histórias, movimentos, costumes, tradições, espiritualidades, artes, contribuições intelectuais e linguagens tiveram e continuam a ter um grande impacto nas sociedades. No entanto, as pessoas de ascendência africana recebem reconhecimento limitado por sua diversidade cultural e contribuições para a sociedade. Muitas de suas espiritualidades de origem africana são muitas vezes demonizadas e às vezes até perseguidas. Além disso, os migrantes afrodescendentes são por vezes vistos como uma ameaça à identidade cultural dos seus países de acolhimento. O reconhecimento é uma forma de celebrar a riqueza cultural dos africanos e das comunidades afrodescendentes, promover a proteção de seu patrimônio cultural e da liberdade de expressão e validar as contribuições substanciais dos afrodescendentes para as sociedades. Isso pode ajudar as sociedades a se tornarem mais inclusivas e as pessoas de ascendência africana desenvolverem um sentido positivo de si mesmas e um sentido de pertencimento social, que são elementos essenciais para seu bem-estar psicológico e emocional.

Este painel terá como objetivo destacar as culturas ricas e vibrantes dos africanos e dos afrodescendentes, e as contribuições inestimáveis dos africanos e dos afrodescendentes para as sociedades, comunidades e movimentos em todo o mundo. Tem como objetivo conscientizar sobre a promoção da diversidade e inclusão cultural, as lutas em curso pela preservação do patrimônio cultural, os sistemas de conhecimento tradicionais e a vida cultural dos afrodescendentes. Esta mesa-redonda também discutirá o aspecto crucial de dar o devido reconhecimento aos guardiões do patrimônio africano e afrodescendente, artistas, músicos, escritores, etc., incluindo a questão da apropriação cultural e restituição de artefatos saqueados.

Painel #4: A Segunda Década Internacional dos Afrodescendentes: Expectativas e Desafios

O painel acontecerá na quarta-feira, 18 de abril, das 15h às 18h.

Em dezembro de 2013, a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou o período 2015-2024 como a Década Internacional dos Afrodescendentes, com o tema “Povos de Ascendência Africana: Reconhecimento, Justiça e Desenvolvimento”. A Década desempenhou um papel crucial na conscientização sobre os desafios históricos e contemporâneos enfrentados pelos afrodescendentes e serviu como uma plataforma para reconhecer injustiças e legados históricos. Alguns países deram passos importantes no desenvolvimento e implementação de medidas legislativas, planos de ação nacionais e outras políticas e programas para combater o racismo, a discriminação racial, a xenofobia e a intolerância relacionada enfrentada pelas pessoas de ascendência africana. A criação do Fórum Permanente sobre Afrodescendentes, bem como a elaboração em curso do projeto de Declaração das Nações Unidas sobre a Promoção, Proteção e Pleno Respeito pelos Direitos Humanos dos Afrodescendentes, também foram



conquistas cruciais da Década Internacional. No entanto, foram identificadas insuficiências na execução do Programa de Actividades da Década Internacional. Múltiplas formas de racismo e discriminação contra pessoas de ascendência africana têm sido relatadas em todo o mundo. A desagregação de dados permanece desigual entre os países e não reflete totalmente as situações, experiências e necessidades das comunidades afrodescendentes. Assassinatos desproporcionais no contexto de confrontos com a aplicação da lei continuam a ser registrados em taxas alarmantes. E a pandemia de COVID-19 aprofundou as desigualdades enfrentadas pelas pessoas de ascendência africana, com um impacto desproporcional em mulheres, crianças, migrantes e pessoas LGBTIQ+. Neste contexto, os mecanismos das Nações Unidas, incluindo o Fórum Permanente, apelaram à proclamação de uma segunda Década Internacional com vista a dar novos passos para alcançar o pleno reconhecimento, justiça e desenvolvimento dos afrodescendentes.

Esta mesa-redonda terá por objectivo abordar as barreiras e os obstáculos às realizações do programa de actividades da primeira década internacional, incluindo o intercâmbio de boas práticas e dos ensinamentos retirados deste período. O painel também destacará o foco da próxima Década Internacional, incluindo os temas propostos pelo Fórum Permanente: racismo sistêmico, justiça restaurativa e desenvolvimento sustentável. Os participantes são convidados a fazer promessas para a Segunda Década Internacional e propostas para a elaboração do projeto de programa de actividades para a Segunda Década Internacional para Afrodescendentes.